

Vol 18, Núm 2, jul-dez, 2025 pág. 110-131

**A vivência do Psicólogo Hospitalar no contexto oncológico**  
**The Experience of the Hospital Psychologist in the Oncological Context**  
**L'expérience du psychologue hospitalier dans le context oncologique**

**Angela Patricia da Silva Rodrigues<sup>1</sup>**  
**Victor Daniel Harugi Alves do Carmo<sup>2</sup>**  
**Sidney Queiroz Lima<sup>3</sup>**

**RESUMO**

A atuação do psicólogo hospitalar em unidades de oncologia apresenta desafios específicos que exigem conhecimentos técnicos, sensibilidade e empatia. Este estudo tem como objetivo compreender as experiências dos psicólogos hospitalares que trabalham com pacientes oncológicos, destacando os principais desafios e as práticas utilizadas na assistência aos pacientes e seus familiares. A pesquisa foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com uma psicóloga especializada na área, permitindo uma abordagem aprofundada sobre o tema. Os resultados apontam que os principais desafios enfrentados incluem a falta de reconhecimento da atuação psicológica, dificuldades na comunicação com a equipe multidisciplinar e a sobrecarga emocional gerada pelo contato com o sofrimento e a morte. As estratégias de enfrentamento utilizadas pela profissional incluem a terapia pessoal, momentos de lazer e a busca por formação continuada. O estudo evidencia a importância da atuação do psicólogo hospitalar na promoção da saúde mental e na melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, além de ressaltar a

<sup>1</sup> Graduanda em psicologia, atualmente no quinto semestre. Iniciando as produções acadêmicas com foco em lesionar, atividades acadêmicas voltadas para pesquisa e extensão com objetivos em hospitalar e saúde mental em contextos clínicos e sociais. Universidade Ateneu E-mail: [angelapatriciarodrigues@gmail.com](mailto:angelapatriciarodrigues@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7731-0131> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0663430116386850>

<sup>2</sup> Graduando em psicologia, atualmente no quarto semestre, capacitação em primeiros socorros psicológicos, fazendo formação em psicologia hospitalar, atividades acadêmicas voltadas parapesquisas, extensão com foco na área hospitalar, cuidados na saúde mental em contexto clínicos, social e hospitalar. Universidade Ateneu E-mail: [victorharugi0@gmail.com](mailto:victorharugi0@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0787-7397> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3957817563626215>

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia, atualmente cursando o quarto semestre. Tem interesse nas áreas de psicologia hospitalar, Terapia Cognitivo-Comportamental e saúde mental. Participa de atividades acadêmicas voltadas à pesquisa e extensão, com foco na promoção do cuidado psicológico em contextos clínicos e sociais. Universidade Ateneu E-mail: [sindeyfacul@gmail.com](mailto:sindeyfacul@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2699-684X>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5306924849910961>



necessidade de suporte profissional e reconhecimento para esses profissionais.

**Palavras-chave:** Psicologia hospitalar, Oncologia, Suporte emocional.

## ABSTRACT

The work of hospital psychologists in oncology units presents specific challenges that require technical knowledge, sensitivity, and empathy. This study aims to understand the experiences of hospital psychologists who work with cancer patients, highlighting the main challenges and the practices used to assist patients and their families. The study was carried out through field research using a semi-structured interview with a psychologist specialized in the area, allowing for an in-depth approach to the subject. The results show that the main challenges faced include a lack of recognition for psychological work, difficulties in communicating with the multidisciplinary team and the emotional overload generated by contact with suffering and death. The coping strategies used by the professionals include personal therapy, leisure time, and the search for further training. The study highlights the importance of the work of hospital psychologists in promoting mental health and improving the quality of life of cancer patients, as well as emphasizing the need for professional support and recognition for these professionals.

**Keywords:** Hospital Psychology; Oncology; Emotional Support.

## RÉSUMÉ

L'intervention du psychologue hospitalier dans les unités d'oncologie présente des défis spécifiques qui exigent des connaissances techniques, de la sensibilité et de l'empathie. Cette étude vise à comprendre les expériences des psychologues hospitaliers travaillant auprès de patients atteints de cancer, en mettant en évidence les principaux défis ainsi que les pratiques utilisées dans l'accompagnement des patients et de leurs familles. La recherche a été menée à travers une enquête de terrain, à l'aide d'un entretien semi-structuré avec une psychologue spécialisée dans ce domaine, permettant une approche approfondie du sujet. Les résultats indiquent que les principaux défis incluent le manque de reconnaissance de l'intervention psychologique, des difficultés de communication avec l'équipe multidisciplinaire et la surcharge émotionnelle liée au contact constant avec la souffrance et la mort. Les stratégies d'adaptation utilisées par la professionnelle comprennent la thérapie personnelle, les moments de loisir et la recherche de formation continue. L'étude met en évidence l'importance du rôle du psychologue hospitalier dans la promotion de la santé mentale et l'amélioration de la qualité de vie des patients atteints de cancer, tout en soulignant la nécessité d'un soutien professionnel et d'une reconnaissance pour ces praticiens.

**Mots-clés :** Psychologie hospitalière, Oncologie, Soutien émotionnel.

## INTRODUÇÃO

No campo da psicologia hospitalar, a atuação do psicólogo em contextos de saúde, especialmente em unidades de oncologia, apresenta desafios específicos que demandam conhecimento técnico, empatia e sensibilidade. A presença de doenças graves, como o câncer, pode gerar impactos profundos nos pacientes e seus familiares, desencadeando uma série de reações emocionais, psicológicas e comportamentais que influenciam o enfrentamento e a qualidade de vida durante o tratamento. Neste contexto, a psicologia hospitalar, ao intervir diretamente nas



experiências e demandas emocionais dos pacientes oncológicos, torna-se um importante apoio no processo de adaptação às adversidades da doença. “O adoecimento se dá quando o sujeito humano, carregado de subjetividade, esbarra em um "real", de natureza patológica, denominado "doença", presente em seu próprio corpo, produzindo uma infinidade de aspectos psicológicos que podem se evidenciar no paciente, na família, ou na equipe de profissionais” (Simonetti, 2004, p. 15).

Nesse contexto, torna-se evidente a relevância do trabalho do psicólogo hospitalar na oncologia, tanto no acolhimento quanto na mediação dos impactos emocionais provocados pelo adoecimento. Para compreender de forma mais concreta como essa atuação se dá na prática, optou-se pela realização de uma entrevista semiestruturada com uma profissional da área. A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados e os principais aspectos observados a partir da experiência relatada pela psicóloga entrevistada.

Este trabalho tem como objetivo explorar e compreender os desafios e as práticas da psicologia hospitalar na área de oncologia, com foco nas estratégias utilizadas para apoiar o paciente oncológico. Para tanto, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com uma psicóloga hospitalar especializada no atendimento a pacientes oncológicos. A escolha desse método possibilitou uma investigação aprofundada, uma vez que a entrevista semi-estruturada permite uma flexibilidade que favorece a exploração de temas relevantes e específicos, conforme a experiência e percepção da entrevistada.

Com base nessa metodologia, a entrevista foi conduzida de forma a captar não apenas os aspectos técnicos da atuação psicológica, mas também as vivências, percepções e desafios enfrentados cotidianamente no contexto oncológico. A seguir, apresentamos os principais achados da pesquisa, os quais revelam nuances importantes do cuidado psicológico nesse cenário específico.

"A entrevista semi-estruturada é caracterizada por uma flexibilidade que permite ao entrevistador explorar tópicos que surgem durante a entrevista e que podem não estar inicialmente planejados, ao mesmo tempo em que segue um roteiro básico para garantir a cobertura dos temas de interesse" (Minayo, 2010, p. 57).

A partir da análise da entrevista, procurou-se compreender como a atuação da psicóloga hospitalar acontece na prática clínica junto aos pacientes com câncer, considerando tanto os aspectos emocionais quanto os desafios institucionais enfrentados. As reflexões que emergem desse encontro são apresentadas a seguir, evidenciando as estratégias de cuidado psicológico adotadas, as demandas recorrentes e os limites e possibilidades da atuação profissional nesse contexto.

A análise da entrevista busca identificar as principais demandas emocionais e psicológicas dos pacientes oncológicos, bem como as abordagens terapêuticas mais utilizadas e os desafios encontrados pela profissional no seu cotidiano. Espera-se que este estudo contribua para a compreensão do papel da psicologia hospitalar em ambientes de alta complexidade, trazendo reflexões sobre o impacto do trabalho psicológico em prol da saúde mental e da qualidade de vida dos pacientes em tratamento oncológico.

## **METODOLOGIA**

Trabalhando com o público de psicólogos hospitalares atuantes no ambiente hospitalar com foco em oncologia, Carvalho (2013) afirma que “o desafio que se apresenta ao trabalho do psicólogo no hospital seria oferecer um modelo de formação para o psicólogo da saúde no contexto hospitalar fundamentado em um modelo de atenção integral à saúde” (p. 361).

As informações extraídas da entrevista dialogam diretamente com a literatura especializada, que destaca os desafios enfrentados pelos psicólogos hospitalares no cotidiano institucional. Como aponta Carvalho (2013), a atuação nesse contexto exige não apenas preparo técnico, mas também uma formação voltada para uma atenção integral e humanizada. Essa necessidade se torna ainda mais evidente diante das exigências emocionais e operacionais do ambiente hospitalar, como será aprofundado na análise a seguir.

Esse desafio é observado na prática cotidiana, marcada por uma rotina intensa de demandas, procedimentos durante visitas multidisciplinares, e a necessidade de lidar com o sofrimento emocional de pacientes e familiares. Soma-se a isso o fenômeno da desumanização do atendimento, tanto em relação ao

paciente quanto ao próprio profissional, o que ressalta a importância de um modelo de atenção mais sensível e integrado.

A coleta de dados será realizada por meio de uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento a entrevista semiestruturada, composta por perguntas abertas e fechadas. Esse formato permitirá maior flexibilidade na obtenção das informações e possibilitará o aprofundamento em temas considerados relevantes para o estudo. O roteiro da entrevista será organizado em blocos temáticos.

**Tabela 1**

Bloco Temático	Conteúdo Investigado
Dados Sociodemográficos	Idade, sexo, formação, tempo de experiência, instituição, área de atuação
Experiência Profissional	Atividades no cotidiano, população atendida, principais demandas
Desafios e Dificuldades	Barreiras enfrentadas, estratégias de enfrentamento, recursos institucionais disponíveis
Práticas e Intervenções	Técnicas utilizadas, acompanhamento, atuação em equipe multidisciplinar
Formação e Desenvolvimento	Importância da formação continuada, necessidades de qualificação, reconhecimento da área

*Blocos temáticos do roteiro da entrevista semiestruturada.*

Fonte: Elaboração própria.

Inicialmente, serão coletados dados sociodemográficos dos participantes, incluindo idade, sexo, formação acadêmica, tempo de experiência em psicologia hospitalar, instituição em que trabalham e área de atuação (como clínica médica, psiquiatria, pediatria, entre outras).

Em seguida, será abordada a experiência profissional, com foco na descrição das atividades realizadas no cotidiano de trabalho, a população atendida (se são pacientes, familiares ou membros da equipe multidisciplinar) e as principais demandas apresentadas por pacientes e familiares.

Outro bloco abordará os desafios e dificuldades no exercício da função. Serão investigadas as principais dificuldades enfrentadas no contexto hospitalar,

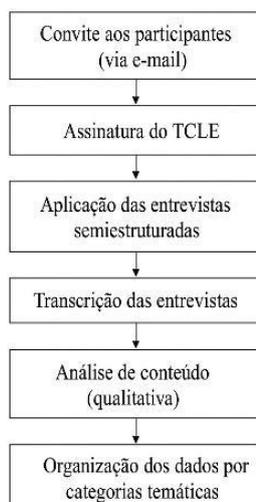
as estratégias utilizadas para lidar com as exigências emocionais do trabalho e os recursos institucionais disponíveis para apoiar o profissional.

No que diz respeito às práticas e intervenções, serão exploradas as intervenções psicológicas mais utilizadas, as formas de acompanhamento psicológico oferecido a pacientes e familiares e a articulação do profissional com a equipe multidisciplinar.

Com base nesse panorama de desafios e exigências, torna-se essencial aprofundar a compreensão sobre as práticas concretas adotadas no dia a dia da psicologia hospitalar. Neste sentido, o presente estudo também se debruça sobre as intervenções psicológicas mais comuns, o modo como o acompanhamento é estruturado para pacientes e familiares, bem como a dinâmica de colaboração com a equipe multiprofissional. Além disso, será discutido o papel da formação continuada, elemento fundamental para sustentar uma atuação qualificada e responsiva às complexidades do contexto hospitalar.

Por fim, será tratado o tema da formação e desenvolvimento profissional, buscando compreender a importância atribuída à formação continuada, as principais necessidades de qualificação identificadas pelos profissionais e a percepção destes sobre o reconhecimento da psicologia hospitalar como área de atuação.

**Figura 1**



*Fluxograma representando as etapas*

*do procedimento metodológico.*



Fonte: Elaboração própria.

Essas etapas compõem o procedimento de coleta de dados, buscando captar, de maneira ampla e aprofundada, as vivências e perspectivas dos psicólogos hospitalares participantes da pesquisa.

Os participantes serão convidados a participar da pesquisa por meio de e-mail formal onde terá uma breve apresentação do projeto de pesquisa, esclarecendo os objetivos, procedimentos e garantias de confidencialidade, havendo o consentimento assinado o TCLE (ANEXO 1 E 2), concordando em participar da pesquisa.

As entrevistas serão realizadas em ambiente reservado e tranquilo, com duração média de 30 minutos, sendo gravadas e transcritas posteriormente. Os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo, identificando-se categorias temáticas e padrões de resposta.

Os dados coletados serão analisados de forma qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Serão identificados temas, categorias e padrões nas respostas dos participantes.

As considerações éticas desta pesquisa contemplam aspectos fundamentais para garantir a integridade e o respeito aos participantes. As informações coletadas serão tratadas com total confidencialidade, sendo os participantes identificados apenas por um código, de modo a preservar sua identidade. A participação na pesquisa será voluntária, com plena liberdade para que os envolvidos possam desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo.

Para garantir a legitimidade e a responsabilidade da pesquisa, foram consideradas cuidadosamente as diretrizes éticas que norteiam os estudos com seres humanos. A preservação da identidade dos participantes, a voluntariedade da participação e o compromisso com a confidencialidade refletem o cuidado ético que acompanha todas as etapas do estudo. Ao cumprir essas diretrizes, reafirma-se o propósito de contribuir não apenas com a produção acadêmica, mas também com práticas profissionais mais humanas e eficazes no contexto da psicologia hospitalar.

A proposta do estudo visa trazer benefícios não apenas à comunidade acadêmica, mas também aos profissionais da área e à população atendida, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a atuação da psicologia hospitalar e para a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos pacientes.

A entrevista será conduzida no contexto da psicologia hospitalar oncológica, trazendo o relato de uma psicóloga que compartilha sua experiência e vivência no atendimento a pacientes com câncer. Por meio de seu depoimento, será possível compreender melhor as especificidades do trabalho do psicólogo hospitalar nesse cenário.

Quanto aos resultados esperados, a pesquisa busca ampliar a compreensão sobre a complexidade da atuação do psicólogo hospitalar em diferentes contextos, com especial atenção às demandas, desafios e intervenções características dessa prática profissional. Espera-se que os achados do estudo possam subsidiar a elaboração de políticas públicas e programas de formação voltados à área da saúde, além de orientar futuras pesquisas que visem qualificar ainda mais o trabalho em psicologia hospitalar.

## **ANÁLISES E RESULTADOS**

Foi realizada uma entrevista com a Psicóloga 1, profissional atuante no CRIO (Centro Regional Integrado de Oncologia), com experiência de 2 anos e 10 meses na área. A entrevista abordou aspectos relacionados às atividades desempenhadas em sua rotina de trabalho. A profissional relatou que realiza o acolhimento de pacientes em início de tratamento, atuando em setores como quimioterapia, radioterapia e na Casa de Apoio — espaço destinado a pacientes vindo do interior do estado. Além dos atendimentos individuais, sua prática inclui condução de terapias em grupo, palestras voltadas à educação em saúde e participação em ações de capacitação profissional, considerando o caráter de hospital-escola da instituição.

A profissional descreveu uma rotina marcada por múltiplas frentes de trabalho, como acolhimento individual, terapias em grupo, palestras educativas e atuação em diferentes setores do hospital, incluindo a casa de apoio. A partir de seu relato, emergem também as principais demandas emocionais dos pacientes e



familiares, entre elas a difícil tarefa da aceitação do diagnóstico e das mudanças que ele impõe, tanto no corpo quanto na vivência social, revelando a complexidade do acompanhamento psicológico nesse contexto.

Também foi perguntado quais as principais demandas do paciente e dos familiares, que segundo a psicóloga umas dessas demandas é a aceitação do paciente com a doença e sua nova realidade, mas não só a aceitação do paciente, mas também de sua família, e que enfrentar essa nova realidade requer um grande trabalho psicológico e com isso podem surgir várias demandas, sendo umas delas em relação ao seu corpo, mas como também podendo se sentir vulnerável socialmente.

Um dos desafios comentado pela psicóloga é ter que lidar com médicos que por muitas vezes não reconhece o serviço do psicólogo dentro do hospital, que por muitas vezes não encaminha o paciente para o psicólogo e quando faz o encaminhamento o paciente chega com altas demandas para serem tratadas e ele ser acolhido, que se o tal fosse encaminhado antes para o psicólogo, ele ajudaria nessa a travessia do em torno do adoecimentos e evitaria muito sofrimento do paciente, também foi mencionado que a falta de melhorias nas políticas públicas e na gestão que por muitas dificulta a atuação do psicólogo sobrecarregando-o ou disponibilizando o mínimo de recurso.

“Apesar da importância da abordagem biopsicossocial na saúde e da necessidade de uma atuação integrada entre os diferentes profissionais da equipe hospitalar, o psicólogo hospitalar muitas vezes enfrenta desafios na comunicação e colaboração com os médicos. As abordagens distintas – com o médico focado no tratamento biomédico e o psicólogo voltado para o aspecto emocional e psicológico do paciente – podem dificultar a integração e a construção de um atendimento verdadeiramente humanizado, essencial para o bem-estar do paciente e de sua família” (Silva, Almeida, Brito & Moscon, 2017)

Além das atividades desenvolvidas e das demandas emocionais dos pacientes e familiares, a entrevista também trouxe à tona aspectos relacionados ao próprio cuidado do profissional. Como apontado por Silva et al. (2017), a atuação integrada entre os membros da equipe hospitalar ainda enfrenta entraves, especialmente na comunicação entre psicólogos e médicos, o que exige do

psicólogo habilidades não apenas técnicas, mas também relacionais e emocionais. Nesse sentido, a psicóloga entrevistada destacou a importância de cuidar da própria saúde mental para conseguir sustentar uma atuação ética e sensível. Ela relatou recorrer à psicoterapia, manter momentos de lazer e estabelecer limites entre vida pessoal e trabalho como estratégias fundamentais para preservar o equilíbrio psíquico e garantir um acolhimento qualificado aos pacientes.

Foi perguntado como ela lida com as demandas do trabalho, segundo ela é necessário fazer terapia para lidar com os acontecimentos que lhe atravessam, ela também diz ao sair do trabalho ela tenta ficar longe das demandas do hospital e não ficar pensando nisso, como também tem seus horários de lazer para relaxar e manter o equilíbrio, pois é importante se manter saudável de corpo e mente para proporcionar um melhor acolhimento e a atendimento aos seus pacientes.

Ao lidar com a equipe multidisciplinar foi relatado que seu local de trabalho eles se davam muito bem, e ressaltou que eles eram uma equipe interdisciplinar que conversavam sobre os casos de pacientes para encontrar a melhor maneira de tratá-lo e ajudá-lo em sua travessia pelo adoecimento e entorno dele.

Ao longo da entrevista, foi introduzido um tema frequentemente evitado no cotidiano hospitalar, mas inevitável na prática oncológica: a morte. Questionada sobre como se relaciona com essa dimensão da finitude, a psicóloga relatou que sua formação em tanatologia foi um marco importante em sua trajetória profissional. A partir desse referencial, passou a compreender a morte não como um fracasso terapêutico, mas como parte do processo, o que lhe permite abordá-la com maior naturalidade e segurança. Essa mudança de perspectiva amplia as possibilidades de cuidado, uma vez que o acolhimento psicológico, nesses casos, não se limita à tentativa de manter a vida a qualquer custo, mas se estende à escuta sensível das angústias, ao fortalecimento dos vínculos afetivos e ao suporte emocional tanto ao paciente quanto à sua rede de apoio.

A profissional destacou que, ao tratar do tema com abertura e empatia, o paciente tende a se sentir legitimado em suas emoções, podendo vivenciar esse período com mais autonomia, dignidade e clareza de sentido. A morte, nesse contexto, deixa de ser um tabu e passa a ser trabalhada como parte do cuidado integral. Tal postura não apenas contribui para a humanização das práticas em



saúde, mas também evidencia o papel do psicólogo como facilitador de diálogos difíceis, respeitando os limites emocionais de cada sujeito e promovendo um espaço de elaboração possível diante da finitude.

Além disso, a entrevistada apontou como limite pessoal a atuação com crianças em tratamento oncológico, reconhecendo que essa demanda poderia afetá-la emocionalmente de forma significativa. Tal posicionamento evidencia a importância do autoconhecimento e do respeito aos próprios limites no exercício ético da psicologia hospitalar.

Com a entrevista chegando ao seu rumo final, foi de interesse saber a importância da formação continuada para o trabalho de um psicólogo oncológico. Onde foi dito que é de extrema importância se manter atualizado(a) na sua área de atuação e que você não só deve estudar durante o seu curso de graduação em psicologia, pois a cada dia novas tecnologias e formas de acolhimento estão surgindo é o quão importante é estar atualizado para que você possa fazer o melhor atendimento e acolhimento para o seu paciente.

Para encerrar a entrevista foi feita uma última pergunta, que foi a percepção sobre o reconhecimento do papel do psicólogo oncológico? Foi dito que esse reconhecimento é feito pelos pacientes, seus familiares e com a equipe, que reconhece a importância do psicólogo e do seu papel, do seu acolhimento único e de sua escuta ativa para com a paciente, com seus familiares e com a equipe que ajudou nessa travessia do paciente em torno do seu adoecimento.

Para finalizar, a entrevistada foi convidada a refletir sobre o reconhecimento do papel do psicólogo oncológico no ambiente hospitalar. Segundo Silva (2021), “O psicólogo é uma ponte que contribui para o fortalecimento da tríade paciente-família-equipe de saúde, levando à equipe uma melhor compreensão das repercussões emocionais que podem desencadear no sujeito adoecido e sua rede de apoio”. Em sua resposta, destacou o apreço e a valorização recebida não apenas pelos pacientes e familiares, mas também pela equipe multiprofissional, que reconhece na escuta sensível e no acolhimento psicológico um diferencial no cuidado integral. Assim, conclui-se que, apesar dos inúmeros desafios enfrentados, o trabalho do psicólogo oncológico é profundamente significativo. Ele representa um ponto de apoio essencial para aqueles que enfrentam o adoecimento e a

incerteza, oferecendo não apenas técnicas, mas presença, vínculo e escuta. A entrevista nos permite, portanto, vislumbrar a potência dessa atuação, que transforma dor em cuidado e solidão em companhia quando mais se precisa.

A partir dessa entrevista podemos entender melhor a importância do trabalho do psicólogo(a) oncológico e de suas dificuldades, e que ainda assim fazem um excelente trabalho e que são aqueles que com sua escuta ativa conseguem ouvir e compreender as necessidades de seus pacientes que estão vivendo uma nova realidade e que por muitas vezes se sentem desamparados, mas depois que são acolhidos e passam a serem ouvidos pelo psicólogo oncológico descobrem que não estão sozinhos nessa nova jornada.

Complementando as reflexões da primeira entrevistada, o relato da Psicóloga 2 aprofunda a compreensão sobre a atuação do psicólogo no contexto oncológico. Com uma formação sólida — que abrange especialização em Psicologia Hospitalar, residência multiprofissional em Cancerologia, Tanatologia e, atualmente, formação em Cuidados Paliativos —, ela compartilha experiências que revelam os sentidos, desafios e complexidades do seu fazer clínico junto a pacientes em situação de adoecimento grave. Sua prática é desenvolvida no Instituto do Câncer do Ceará (HHJ/ICC), com foco em Psicologia Hospitalar aplicada à Oncologia. A seguir, destacamos os principais pontos dessa entrevista, que reafirmam a relevância dessa atuação profissional.

A atuação desenvolvida no Instituto do Câncer do Ceará, revela um cotidiano intenso e emocionalmente desafiador, característico da prática psicológica em contextos oncológicos. Com três anos de experiência nessa área, a profissional acompanha pacientes e familiares em diferentes etapas do tratamento, incluindo momentos delicados como a comunicação de más notícias e o atendimento pós-óbito. Suas atividades evidenciam o papel essencial do psicólogo na humanização do cuidado e na sustentação emocional das equipes. As demandas identificadas vão desde o medo da morte e da dor até questões ligadas à autoimagem, autoestima e perdas simbólicas, como a ruptura de papéis sociais e o afastamento da vida cotidiana — aspectos que frequentemente resultam em estados de ansiedade e depressão, exigindo intervenções sensíveis e especializadas.



Christo e Traesel (2016) enfatizam “que a presença do psicólogo no contexto hospitalar permite olhar o paciente além da doença, abordando suas vivências relativas ao adoecer e auxiliando na elaboração do sofrimento psíquico, promovendo a reapropriação do sentido da vida”.

As principais demandas apresentadas por pacientes e familiares incluem o medo da morte, angústia diante da possibilidade de recidivas, medo do sofrimento (próprio ou de entes queridos), questões relacionadas à autoimagem e autoestima — muitas vezes afetadas por efeitos físicos da doença ou do tratamento, como perda de peso, queda de cabelo e mutilações —, além de perdas simbólicas como alterações na rotina, mudanças no papel social e familiar e afastamento do trabalho. Também são frequentes dificuldades na adaptação à internação, além de quadros de ansiedade e depressão.

Entre os principais desafios enfrentados no exercício da profissão estão as dificuldades de comunicação com a equipe, pacientes ou familiares, o manejo de questões complexas trazidas pelos pacientes e a falta de compreensão, por parte de alguns profissionais da saúde, sobre o papel do psicólogo. Para lidar com as demandas emocionais do trabalho, a psicóloga considera essencial realizar psicoterapia, além de buscar atividades que promovam bem-estar e contribuam para uma rotina leve fora do ambiente profissional.

Ela valoriza o trabalho em equipe multiprofissional, reconhecendo sua importância para oferecer um cuidado integral ao paciente e à família. Preza pela comunicação eficaz e pelo respeito ao papel de cada profissional envolvido.

A atuação do psicólogo no contexto da oncologia tem a função de auxiliar os pacientes em suas dificuldades, necessidades e problemas, buscando facilitar o enfrentamento da doença e permitindo uma melhor convivência com a patologia. [...] Nessa perspectiva, é essencial que as práticas na oncologia, e na saúde como um todo, priorizem a integralidade do cuidado, visto que devem abarcar o sujeito em sua totalidade. O cuidado em saúde na pessoa com câncer transcende os fazeres individualizados de cada profissão. Vem à tona a importância de uma abordagem interdisciplinar, sendo está definida como a integração de saberes entre especialistas, e da interprofissionalidade, ou seja, da integração das práticas em

saúde que ocorre mediante a articulação intencional e colaborativa das diferentes profissões. (Alves, 2018).

Sobre o tema da morte, relata que a experiência em Psicologia Hospitalar e Oncologia tornou esse assunto uma constante em sua rotina, o que despertou um grande interesse pelo estudo e compreensão do tema. Enxerga a morte como parte natural da experiência de viver.

Ao compartilhar suas percepções, a Psicóloga 2 enfatizou a relevância do trabalho em equipe multiprofissional como elemento central para um cuidado integral e humanizado. A comunicação eficaz e o reconhecimento do papel de cada profissional são, segundo ela, pilares para uma atuação ética e sensível. Quanto ao tema da morte — presença constante em sua rotina de trabalho —, a profissional destacou como sua vivência em Psicologia Hospitalar e Oncologia a levou a aprofundar-se no estudo da tanatologia, compreendendo a morte como parte do próprio processo de viver. Além disso, demonstrou clareza quanto aos limites de sua atuação, reconhecendo tanto os aspectos éticos quanto os emocionais que podem atravessar o exercício da profissão, e a importância de saber encaminhar casos que ultrapassam esses limites, garantindo assim um cuidado ético e responsável.

Com relação aos limites de atuação, destaca a importância de conhecê-los e respeitá-los, considerando tanto os limites éticos estabelecidos pelo código de ética profissional quanto os que dizem respeito à atuação de outras áreas. Reconhece também a importância de saber quando não possui condições emocionais de atender determinado caso, realizando os encaminhamentos necessários.

Encerrando seu relato, a Psicóloga 2 reiterou a importância da formação continuada como ferramenta essencial para lidar com as complexidades do cuidado oncológico. A constante atualização permite aprimorar o manejo clínico, fortalecer a escuta qualificada e oferecer um suporte mais efetivo tanto aos pacientes quanto às famílias. No entanto, também trouxe uma reflexão crítica sobre o reconhecimento profissional: embora o psicólogo oncológico exerça um papel fundamental na promoção da saúde emocional e na humanização do atendimento, muitas vezes sua atuação ainda é subestimada ou confundida com outras funções.



Seu depoimento reforça, portanto, a necessidade de maior valorização dessa especialidade, não apenas no ambiente hospitalar, mas também na sociedade como um todo.

Por fim, ressalta a importância da formação continuada, tanto na oncologia quanto em outras áreas da psicologia, como forma de aprimorar o conhecimento, manter-se atualizada e melhorar o manejo de situações complexas, garantindo um cuidado qualificado aos pacientes e seus familiares. Em sua percepção, o papel do psicólogo oncológico ainda é pouco reconhecido e, por vezes, subestimado ou confundido com outras funções, apesar da relevância do trabalho desenvolvido.

Com este trabalho, buscamos compreender de forma mais profunda as vivências, desafios e estratégias que permeiam a atuação dos psicólogos hospitalares, especialmente na área da oncologia. A partir das entrevistas realizadas, foi possível evidenciar a complexidade desse campo de atuação, marcado por demandas emocionais intensas, contato frequente com o sofrimento e a finitude da vida, e a necessidade constante de escuta qualificada e acolhimento humanizado.

As falas das profissionais entrevistadas revelam não apenas os aspectos técnicos da prática psicológica, mas também o impacto subjetivo dessa atuação — que exige equilíbrio, cuidado com a própria saúde mental e constante aprimoramento profissional. Além disso, foi possível observar o quanto o reconhecimento do papel do psicólogo ainda é um desafio, apesar da sua importância incontestável no cuidado integral aos pacientes.

Este estudo reafirma a importância da psicologia hospitalar como uma área fundamental para o cuidado integral em contextos de adoecimento. Para além das intervenções clínicas direcionadas ao indivíduo, a atuação do psicólogo contribui para a articulação entre dimensões emocionais, relacionais e institucionais, ampliando a qualidade da assistência em saúde.

Com base nas entrevistas realizadas, buscamos compreender as demandas mais recorrentes enfrentadas por esses profissionais, bem como as estratégias utilizadas no enfrentamento dos desafios do cotidiano hospitalar. O objetivo foi evidenciar as contribuições dessa prática tanto no cuidado direto ao paciente quanto no apoio às equipes multiprofissionais.

## CONCLUSÕES

Ao longo desse estudo, foi possível de forma clara e fundamentada a relevância da atuação do psicólogo oncológico no contexto hospitalar e ambulatorial. A investigação dos objetos propostos, principalmente no que diz a respeito e valorização da escuta terapêutica, ao acolhimento qualificado e ao manejo clínico das emoções frente ao câncer, revelou não apenas a importância desse profissional, mas a urgência de sua presença nas equipes de cuidado profissional.

A partir da discussão do problema central, a subvalorização da psicologia no ambiente oncológico, percebeu-se que os impactos do adoecimento não se restringem ao corpo físico. A dor psíquica, os medos existenciais, as rupturas na identidade e as mudanças nos vínculos interpessoais fazem parte da experiência de quem vive com câncer. Nesse cenário, o psicólogo surge como um agente de cuidado integral, promovendo intervenções que ajudam o paciente e seus familiares a atravessarem esse momento com maior consciência, dignidade e suporte emocional.

Os resultados obtidos ao longo da reflexão apontam que o trabalho desse profissional contribui significativamente para a redução do sofrimento psíquico, para o fortalecimento dos recursos internos dos pacientes e para a promoção da qualidade de vida mesmo em contextos de vulnerabilidade extrema. Observou-se também que essa atuação repercute positivamente na dinâmica institucional, auxiliando equipes a lidarem com os desafios emocionais que emergem do contato constante com a dor, a perda e a finitude.

Diante disso, conclui-se que a atuação do psicólogo oncológico não pode ser vista como algo secundário ou complementar, mas sim como essencial dentro das práticas de cuidado humanizado em saúde. Para que esse trabalho seja sustentável e eficaz, é igualmente necessário que os profissionais dessa área tenham acesso a espaços de supervisão, apoio emocional e reconhecimento institucional.

Portanto, valorizar a psicologia oncológica é reconhecer a complexidade do sofrimento humano e assumir um compromisso ético com o cuidado integral. Mais



do que uma escolha, trata-se de uma exigência quando o objetivo é oferecer um atendimento que respeite, compreenda e acolha o ser humano em toda a sua profundidade, especialmente quando ele se encontra diante da vulnerabilidade que o câncer impõe

## REFERÊNCIAS

- Simonetti, A. (2004). Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Fossi, L. B., & Guareschi, N. M. de F. (2004). A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. *Revista da SBPH*, 7(1), 29–43. Recuperado em 19 de Maio de 2025, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582004000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004)
- Minayo, M. C. S. (2010). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (12<sup>a</sup> ed.). Hucitec.
- Manzini, E. J. (2003). Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In M. C. Marquezine, M. A. Almeida, & S. Omote (Orgs.), *Colóquios sobre pesquisa em educação especial* (pp. 11–25). Eduel.
- Silva, C. S. R., Almeida, M. L., Brito, S. S., & Moscon, D. C. B. (2017). Os desafios que os psicólogos hospitalares encontram ao longo de sua atuação. *Anais do XVI Seminário Estudantil de Produção Acadêmica – SEPA, UNIFACS*. Recuperado em 25 de Maio de 2025, de <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4960>
- Silva, M. A. B., & Oliveira, F. R. (2021). Aspectos psicológicos no enfrentamento do tratamento oncológico. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 40100–40115. Recuperado em 01 de Abril de 2025, de <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-429>
- Christo, Z. M. de, & Traesel, E. S. (2016). Aspectos psicológicos do paciente oncológico e a atuação da psico-oncologia no hospital. *Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas*, 10(1), 75–87. Recuperado em 30 de Maio de 2025, de <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1694>
- Costa Junior, Áderson L., & Coutinho, Silvia Maria G.. (1998). Programa de Atendimento Psicológico da Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica do Hospital de Apoio de Brasília. *Psicologia: ciência e profissão*, 18(2), 16-25. Recuperado em 15 de abril de 2025, de



[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931998000200004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931998000200004&lng=pt&tlng=pt).

Scannavino, C. S. S., Sorato, D. B., Lima, M. P., Franco, A. H. J., Martins, M. P.,  
Morais Júnior, J. C., Bueno, P. R. T., Rezende, F. F., & Valério, N. I. (2013).  
Psico-oncologia: Atuação do psicólogo no Hospital de Câncer de Barretos.  
Psicologia USP, 24(1), 35–53. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642013000100003>

**Submetido: 14/06/2025**  
**01/07/2025**

**Aprovado: 25/06/2025**

**Publicado:**

### **Autores**

#### **Angela Patricia da Silva Rodrigues**

Graduanda em psicologia, atualmente no quinto semestre. Iniciando as produções acadêmicas com foco em lesionar, atividades acadêmicas voltadas para pesquisa e extensão com objetivos em hospitalar e saúde mental em contextos clínicos e sociais. Universidade Ateneu

E-mail: [angelapatriciarodrigues@gmail.com](mailto:angelapatriciarodrigues@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7731-0131>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0663430116386850>

País: Brasil

Endereço Completo: Rua verde 9, 99, Jangurussu, Fortaleza, Ceará.

#### **Victor Daniel Harugi Alves do Carmo**

Graduando em psicologia, atualmente no quarto semestre, capacitação em primeiros socorros psicológicos, fazendo formação em psicologia hospitalar, atividades acadêmicas voltadas parapesquisas, extensão com foco na área hospitalar, cuidados na saúde mental em contexto clínicos, social e hospitalar. Universidade Ateneu

E-mail: [victorharugi0@gmail.com](mailto:victorharugi0@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0787-7397>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3957817563626215>

País: Brasil



Endereço Completo: Rua Beatriz Severino Ribeiro, 155, centro, Itaitinga, Ceará.

### **Sidney Queiroz Lima**

Graduando em Psicologia, atualmente cursando o quarto semestre. Tem interesse nas áreas de psicologia hospitalar, Terapia Cognitivo-Comportamental e saúde mental. Participa de atividades acadêmicas voltadas à pesquisa e extensão, com foco na promoção do cuidado

psicológico em contextos clínicos e sociais. Universidade Ateneu

E-mail: [sindeyfacul@gmail.com](mailto:sindeyfacul@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2699-684X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5306924849910961>

País: Brasil

Endereço Completo: Rua Jorge Figueredo 3840 Ancuri, Fortaleza - Ceará



## Anexos



## Entrevista sobre Psicologia Hospitalar no Contexto Oncológico

Prezado(a)

Gostaria de convidá-lo(a) para uma entrevista, na qual sua experiência e conhecimentos seriam de grande contribuição para enriquecer nossa compreensão sobre o papel da psicologia em ambientes hospitalares, especialmente no apoio a pacientes oncológicos, antes do você responder as perguntas relacionadas ao estudo, apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para sua leitura e anuências.

Seja bem-vindo(a)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Meu nome é Victor Daniel Harugi Alves do Carmo, sou estudante do curso de psicologia na Uni-Ateneu, e estou desenvolvendo um trabalho para a disciplina de Práticas Integrativas: Observação e Entrevista. Este estudo tem como objetivo investigar a atuação da psicologia hospitalar no contexto oncológico, buscando compreender a importância do suporte psicológico para pacientes com câncer e suas famílias.

Você será convidado(a) a participar de uma entrevista semiestruturada, que terá duração aproximada de 30 minutos. As perguntas abordam sua experiência e percepção sobre a psicologia hospitalar em ambientes oncológicos.

As informações coletadas serão tratadas de forma confidencial e anônima. Os dados não serão identificáveis e serão utilizados apenas para fins acadêmicos. Seu nome não será mencionado em nenhuma publicação ou apresentação dos resultados.

A sua participação é completamente voluntária. Você pode optar por não responder a qualquer pergunta e pode se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

A participação não envolve riscos significativos, mas pode trazer reflexões sobre a sua experiência. O benefício esperado é contribuir para um melhor entendimento da psicologia hospitalar no contexto oncológico, ajudando a melhorar práticas futuras.

Se você tiver dúvidas ou precisar de mais informações, pode entrar em contato com o(a) pesquisador(a) pelo e-mail [victorharugi0@gmail.com](mailto:victorharugi0@gmail.com) ou pelo telefone 85 99221-0671.

Ao assinar este documento, você declara que leu e compreendeu as informações acima, concordando em participar da entrevista.



E-mail \*

livianadia99@gmail.com

Desde já, agradecemos! Aceita participar dessa entrevista?

- Sim, li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceito participar da entrevista.
- Eu não aceito participar do estudo.

Entrevista sobre Psicologia Hospitalar no Contexto Oncológico

Nome \*

Lívia Nádia

Formação \*

Psicóloga

Experiencia Profissional

Instituição de trabalho, área de atuação \*

CRIO - Setor de Psicologia

Qual o seu tempo de experiencia como psicólogo(a) oncológico?

.....